Educação Ambiental

Oficinas e Fórum reuniram educadores para estruturar a Rede de Educação Ambiental do Litoral Norte-RS

A missão da Rede é promover a Educação Ambiental no Litoral Norte em prol do desenvolvimento sustentável.

A Rede de Educação Ambiental do Litoral Norte (EA-LN) promoveu encontros entre seus integrantes para estruturar a organização e definir a missão, princípios, funcionamento e linhas de atuação. Com esse intuito, foram realizadas duas oficinas pré-fórum de Educação Ambiental, em Osório, (11/08) e em Capão da Canoa, (18/08). Os resultados foram levados para o III Fórum da Rede EA-LN e aprovados por consenso, tendo como facilitador o biólogo Dr. Rodrigo Cambará Printes, professor da UERGS e especialista em método de construção de consenso.

III Fórum da Rede de EA-LN - Realizado dia 15 de setembro, na Casa de Cultura Érico Veríssimo, em Capão da Canoa, reuniu professores, gestores públicos, estudantes, integrantes de ONGs e de comitês de bacias que apresentaram painéis, mostrando suas experiências no desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental. O encontro foi um momento de reflexão importante para o futuro da Rede.

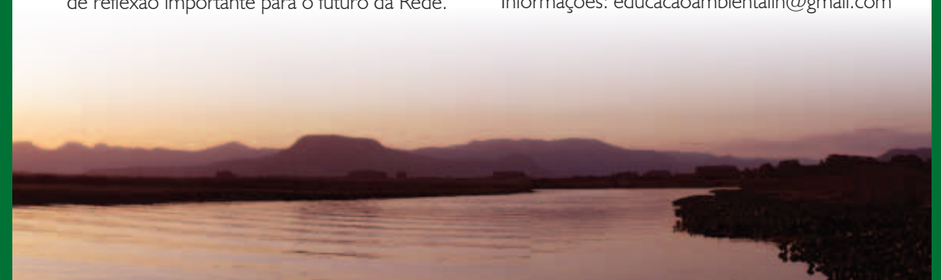
Estavam presentes na mesa de debates a Rede de EA do Rio Pardo (Redenção), a Rede Ecovida, Rede Juçara e a Teia de Educadores Ambientais que apresentaram suas experiências, apontando que a organização em rede fortalece as instituições envolvidas e a promoção de políticas públicas.

Houve também a participação especial dos alunos da Escola Estadual Emílio Tarragô Assumpção (Capão da Canoa) que apresentaram a peça teatral "A missão de Alice", trazendo reflexões sobre questões ambientais.

As coordenadoras da Rede EA-LN, a bióloga Juliana Hogetop (11ª Coordenadoria Regional de Educação) e a geógrafa Luciana Dalsasso (Horto Florestal do Litoral Norte/Tramandaí – SEMA), afirmaram que a Rede irá se organizar em diferentes níveis, local, sub-regional e regional, descentralizando as ações.

No encerramento do encontro, foi lançada e distribuída gratuitamente a Cartilha de Educação Ambiental - Base para elaboração de projetos ambientais, publicação que reúne diversos artigos sobre o assunto, com a coordenação da Rede EA-LN, resultado do Projeto Taramandahy, com patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental.

Informações: educacaoambientalln@gmail.com



Projeto planta milhares de mudas nativas

A equipe do projeto Taramandahy concluiu no final de outubro o plantio de 18 mil mudas nativas, incluindo frutíferas, medicinais, melíferas e outras atrativas para a avifauna. Também foi semeada adubação verde (nabo forrageiro e azevém) para proteger e recompor mais rapidamente o solo dos taludes de contenção, construídos para recuperar as margens do rio. O objetivo desta ação é restaurar a mata ciliar do Rio Maquiné e proteger as margens contra enchentes. As mudas são provenientes dos viveiros de agricultores do município e da ANAMA.

Junho 2012

Outubro 2012

Próximos Eventos. Agende-se:

Visita técnica do Comitê do Rio Tramandaí – na Lagoa do Peixoto e do Marcelino, Osório, dia 23/10/12.

IV Caiacada – Rio Tramandaí, Laguna de Tramandaí, Lagoa do Armazém e Arroio Camarão, no dia 17/11/12. Em caso de mau tempo, será transferido para o dia 24/11. Informações com Tiago Corrêa: comitetramandai@yahoo.com.br

TARAMANDAHY

Gestão integrada dos recursos hídricos da bacia do Rio Tramandaí

#7
Outubro
2012

Boletim Informativo
Maquiné /RS

Projeto intensifica ações de mobilização e educação ambiental

página 4

Mutirão constrói cisterna no Ceclimar

página 3

Curso para formação do Grupo Voluntário de Busca e Salvamento de Maquiné

página 3

Eleição da nova diretoria do Comitê Tramandaí

página 2

Eleitos os novos representantes do Comitê da Bacia do Tramandaí

No dia 27 de setembro, o Conselho Estadual dos Recursos Hídricos do Rio Grande do Sul oficializou a posse das entidades do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí. Entre as entidades representadas estão a Corsan, Petrobras/Transpetro, prefeituras municipais, associações de pescadores, sindicatos dos trabalhadores rurais, organizações ambientalistas, secretarias de meio ambiente, de educação, de saúde, órgãos estaduais como a FEPAM, SEMA, e também órgãos federais como a Marinha do Brasil, entre outras. No total, assumiram as vagas 33 entidades titulares e 13 suplentes que tem o papel de dialogar e encaminhar propostas sobre questões e conflitos referentes à gestão da bacia hidrográfica.

Neste mesmo dia, aconteceu a eleição da coordenação do Comitê de Gerenciamento da Bacia do Rio Tramandaí para o período 2012-2014. Foi eleita a chapa composta pelo representante da ONG Ação Nascente Maquiné (ANAMA), ecólogo Dilton de Castro, que assumiu como presidente e o representante da CORSAN de Capão da Canoa, João Vargas, como vice. Em seguida, foram nomeados os membros da Comissão Permanente de Assessoramento do Comitê, responsáveis por realizar estudos mais aprofundados sobre assuntos a serem deliberados em plenária e também o secretário executivo Tiago Lucas Corrêa (Coodestur).

Segundo Dilton de Castro, a nova coordenação se dedicará à implementação do plano de ação e ênfase para a criação da agência das águas do litoral. "Iremos apoiar os projetos que vão em direção ao plano de ação da bacia e colaborar para o fortalecimento da Rede de Educação Ambiental do Litoral Norte", afirmou. Será também priorizada a articulação com outras políticas socioambientais: gerenciamento costeiro, zoneamento ecológico e econômico e áreas protegidas.

ENCOB – Representantes do Comitê irão participar do XIV Encontro Nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Brasil, que ocorrerá em Cuiabá-MT, entre 5 e 9 de novembro. Irão apresentar no evento a experiência do Projeto de Recuperação do Rio Maquiné e as ações do Projeto Taramandahy – gestão integrada dos recursos hídricos da bacia do Rio Tramandaí, ambos patrocinados pela Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental.

Pesca artesanal

Encontros debatem a realidade dos pescadores do litoral

Pescadores profissionais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul participaram de três oficinas em agosto para discutir os problemas e demandas referentes à gestão dos ambientes pesqueiros. Os encontros, que aconteceram nos municípios de Balneário Pinhal, Tramandaí e Capão da Canoa, foram promovidos pelo Projeto Taramandahy, em parceria com o Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica da UFRGS (DESMA/UFRGS). Também participaram técnicos da Emater, representantes de associações e colônias de pescadores e biólogos.

O principal problema levantado pelos pescadores é a redução da área de pesca artesanal, devido à falta de demarcação e de fiscalização da pesca industrial e amadora. A invasão dos seus espaços e a redução de peixes nas lagoas e no mar vem prejudicando o trabalho. Os pescadores estão constatando que o aumento da poluição das águas, pelos esgotos domésticos e agrotóxicos das lavouras, também está dificultando a reprodução dos peixes.

Segundo o presidente da Associação dos Pescadores do Litoral Norte (ASPENORTE) e representante do Movimento Nacional dos Pescadores (MONAPE), Valdomiro Hofmann, está faltando força na organização dos pescadores profissionais e o apoio do governo federal: "Queremos que o governo federal reconheça as novas associações como entidades representativas da classe".

Conforme explicou a coordenadora das oficinas, a bióloga Loyvana Perucchi, os resultados dos debates serão levados ao Fórum da Pesca e, posteriormente, encaminhados aos órgãos competentes.

Cursos

Formação de Grupo Local de apoio à defesa civil

O curso para formação do Grupo Voluntário de Busca e Salvamento (GVBS) de Maquiné, que visa a organização local de apoio à defesa civil, foi realizado nos dias 25 de agosto, 1º e 15 de setembro, no distrito Barra do Ouro.

O município, privilegiado por suas belezas naturais, com encostas íngremes, inúmeros arroios e rios, já foi cenário de grandes enchentes e deslizamentos que ocasionaram destruição e desabrigados. Por isso, a proposta do curso realizado pela ANAMA é formar uma rede de voluntários-socorristas em Maquiné, com o mapeamento de pontos de apoios e planos de socorro e resgate no município. Isso dará também mais segurança aos turistas que circulam na região.

Os três módulos capacitaram os participantes a operarem equipamentos de radioamador, atendimento de primeiros socorros e orientação cartográfica.

Com espírito de solidariedade, funcionários da prefeitura de Maquiné fizeram o curso, Marco Aurélio Siqueira, Gelson Luiz Soares e Alexandre Licht Pichani o qual já socorreu pessoas que estavam "ilhadas" devido às enchentes no município. Participaram também moradores locais, bombeiros da região, estudantes de biologia, gestores e guardas-parque de Unidades de Conservação da região, profissionais da SAMU de Osório, entre outros interessados.

Formação continuada - De acordo com o coordenador do projeto, ecólogo Dilton de Castro, a proposta é oferecer formação continuada ao grupo nos próximos meses. No dia 20 de outubro, o grupo fará uma simulação de resgate na mata, onde aplicarão os conhecimentos aprendidos na operação de equipamentos de radioamador, orientação geográfica através de mapas, bússolas e GPS, incluindo atendimento de primeiros socorros.

Mutirão constrói cisterna de 30 mil litros no CECLIMAR

Com conhecimento e orientações técnicas acessíveis, é possível realizar a captação e armazenamento da água até o saneamento de baixo custo. Pensando nessa proposta, o Projeto Taramandahy, em parceria com o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Casa Tierra, promoveu o curso para construção de cisternas de argamassa armada, baseada nas técnicas da bioconstrução, nos dias 27 e 28 de setembro, no CECLIMAR, em Imbé.

Durante dois dias de trabalho, sob a orientação dos bioconstrutores da Casa Tierra, o mutirão de aproximadamente 20 pessoas, entre moradores locais, estudantes, funcionários do CECLIMAR, profissionais da construção civil e demais interessados, construiu uma cisterna circular com capacidade para armazenar 30 mil litros de água da chuva.

De acordo com o instrutor Fernando Campos, que trabalha há 12 anos com bioconstrução, esse sistema é uma tecnologia social de fácil construção e manutenção, onde se utiliza materiais acessíveis. A partir dessa técnica, também é possível construir silos de armazenagem de sementes, paredes, divisórias, tanques de piscicultura, coberturas, entre outros.

Armazenar água da chuva é uma forma de se prevenir para as épocas de seca, além de economizar na conta de água. Segundo o coordenador do Centro de Reabilitação e Coleções do CECLIMAR, Maurício Tavares, a água da cisterna será usada nas limpezas do Centro de Reabilitação dos Animais Marinhos, que é feita três vezes ao dia, e da área das necropsias dos animais, onde é utilizado grande volume de água.

Realização:
Anama Ação Nascente Maquiné

Patrocínio:
Programa Petrobras Ambiental
Petrobras
Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza

Apoio:
Comitê Tramandaí
Fepagro
Maquiné
fepam
Ceclimar
Amlinorte
UFRGS
Reserva Biológica da Serra Geral
11ª Coordenadoria Regional de Educação - Osório
Sindicato Trabalhadores Rurais de Maquiné

Expediente:
Jornalista responsável: Simone Moro - Mtb 12.561
Fotografia: Dilton de Castro e Simone Moro
Revisão: Natavie Kaemmerer, Ricardo Mello e Dilton de Castro
Projeto e Diagramação: Samuel Guedes | STA Studio
www.onganama.org.br